



FENOMENOLOGIA E EDUCAÇÃO: DE VOLTA À ESSÊNCIA DO FENÔMENO EDUCATIVO

Elisangela Aparecida Bulla Ikeshoji¹
Genivaldo de Souza Santos²
Adriana Aparecida de Lima Terçariorl³

Resumo: No presente estudo, temos como principal objetivo apresentar as contribuições das pesquisas produzidas no Brasil, que articulam o paradigma fenomenológico e a educação. De modo específico, em um primeiro momento delinearemos, através de pesquisa bibliográfica, o método fenomenológico a partir do aporte teórico dos intérpretes mais proeminentes desse método, particularmente E. Husserl, no Brasil. Em um segundo momento, apresentaremos o resultado da pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, realizada no *site* do Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil/Lattes/CNPq. Com esses dois procedimentos metodológicos foram evidenciados a importância desse método na pesquisa educacional, bem como os temas envolvidos no fazer pedagógico, estudados na perspectiva fenomenológica, que esclarecem a prática pedagógica e são conteúdo dessa.

Palavras-chave: Educação. Essência. Epoché. Noésis. Noema.

Abstract: In the present study, our main objective is to present the contributions of research produced in Brazil, which articulate the phenomenological paradigm and education. Specifically, in a first moment, we will outline, through bibliographic research, the phenomenological method based on the theoretical contribution of the most prominent interpreters of this method, particularly E. Husserl, in Brazil. In a second step, we will present the result of qualitative research, of an exploratory nature, carried out on the website of the Directory of Research Groups in Brazil/Lattes/CNPq. With these two methodological procedures, the importance of this method in educational research was evidenced, as well as the themes involved in pedagogical practice, studied in the phenomenological perspective, which clarify the pedagogical practice and are contents of this.

Keywords: Education. Essence. Epoché. Noesis. Noema.

INTRODUÇÃO

Alcunhada no século XVII, palavra fenomenologia aparece como título de uma obra atribuída a Lambert⁴, tendo sido assimilada pelo discurso filosófico posterior, passando por E. Kant, G. W. Hegel, até sua formulação contemporânea com E. Husserl⁵, foco do presente

¹ Doutoranda e Bolsista PROSUP no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Professora da Educação Básica, Técnica e Tecnológica da área de Gestão, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Campus Birigui/São Paulo.

E-mail: elisangela.bulla@gmail.com

² Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor de Filosofia e Filosofia da Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Campus Birigui/São Paulo. E-mail: genivaldo@ifsp.edu.br

³ Doutora em Educação e Currículo pela PUC/SP. Docente no Curso de Pedagogia e Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) na Universidade Nove de Julho (UNINOVE-SP), São Paulo. E-mail: aterciariorl@gmail.com

⁴ “É provável que esse termo tenha sido cunhado pela escola de Wolff. Lambert utiliza-o como título da 4ª parte do seu *Novo Organon* (1764) e com ele entende o estudo das fontes de erro.” (ABBAGANO, 2007, p. 437-438).

⁵ Edmund Husserl nasceu em Prossnitz (Morávia), em 1859. Estudou matemática e laureou-se em 1883 com uma tese sobre o cálculo das variações. Em 1891, publicou a *Filosofia da aritmética*. Husserl deixou grande quantidade de escritos (cerca de quarenta e cinco mil páginas estenografadas), que, salvas com grande esforço durante a guerra pelo padre belga Hermann van Breda, constituem agora o “Arquivo Husserl” de Louvain. (REALE; ANTISERI, 2006, p. 180-181).



trabalho. Melhor definido como método do que como doutrina filosófica, ele propõe uma ciência que tem como objetivo a descrição do que aparece, o fenômeno. Assim procedendo, Husserl pretendia *ir às coisas mesmas*, evitando tanto o empirismo quanto o idealismo. Pois tanto um quanto o outro sustentam um edifício epistemológico sobre a dicotomia sujeito/objeto, corpo/alma, matéria/espírito, entre outras.

Visar de uma única vez sujeito e objeto no fenômeno percebido foi o caminho encontrado por Husserl, que, para além do dado ou do fato empírico ou para além da abstração do racionalismo, estabelece que só há uma *consciência de* e de que o mundo existe apenas para uma consciência. Sobre essa questão, Böechat (2015, p. 502) nos diz que:

Esse conceito-chave do pensamento de Husserl precisa ser esclarecido com cuidado, pois ao afirmá-lo, ele afirma também o aspecto transcendente da consciência, ou seja, ela está sempre em movimento, sempre voltada para fora de si mesma, isto é, para um fenômeno. A questão é que, quando um fenômeno me aparece, eu o percebo a partir de uma certa perspectiva, o que significa que ao percebê-lo, ele é apreendido pela minha subjetividade e dou a ele um determinado significado. Além disso, tenho também clareza que esse fenômeno que percebo está fora de mim e não em mim. Nada há no interior de uma consciência; ela é sempre vazia, não tem conteúdo. Não podemos afirmar que tal coisa está na minha consciência, pois ela não é uma caixa, ou um pacote, melhor dizendo, ela não tem materialidade. Estamos aqui diante de dois temas fundamentais na fenomenologia de Husserl: a subjetividade e a transcendência.

O principal objetivo desse trabalho é apresentar as contribuições das pesquisas produzidas no Brasil, que articulam o paradigma fenomenológico na educação, à luz dos fundamentos de E. Husserl, compreendendo ser um recorte possível dentre as abordagens em fenomenologia. Para atingi-lo, em um primeiro momento delinearemos, através de pesquisa bibliográfica, o método fenomenológico, iluminado pelo aporte teórico dos intérpretes de E. Husserl no Brasil.

Em um segundo momento, apresentaremos o resultado da pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, realizado no site do Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil/Lattes/CNPq sobre os grupos de pesquisa que articulam educação e Fenomenologia. A partir dos primeiros resultados, acessou-se cada um dos grupos para identificar melhor as linhas de pesquisas. Após a identificação de cada pesquisador foi acessado o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, para localizar as teses e dissertações vinculadas aos pesquisadores/orientadores.

Com esses dois procedimentos metodológicos foi possível evidenciar a importância desse método na pesquisa educacional, bem como a relevância dos temas de pesquisa, envolvidos no fazer pedagógico, eles esclarecem a prática pedagógica e são conteúdo dessa. Não restrito a sala de aula, mas estendido para todos os espaços que permeiam a realidade escolar.



Buscou-se as categorias que fundamentam o paradigma fenomenológico nas obras de Husserl (1996) e de seus intérpretes: Bicudo (1999), Forghieri (1984, 1993), Husserl (1996), Luijpen (1973), Martins (1992), Peixoto (2003), Ribeiro Junior (2003), Severino (2011), Stein (1984) e Von Zuben (1984), que nortearam o desenvolvimento das linhas básicas do pensamento fenomenológico, conforme apresentados no item a seguir.

LINHAS BÁSICAS DO PENSAMENTO FENOMENOLÓGICO

Exímio matemático, Edmund Husserl (1859-1938) não percebia na filosofia a mesma consistência e rigor que tinham as ciências naturais, por isso a preocupação em transformar a filosofia numa ciência rigorosa, fornecendo-lhe fundamentos que a que colocasse ombro a ombro com a Ciência. Em um contexto histórico em que o Positivismo consolidava seu domínio, silenciando/subalternizando outros saberes. Husserl evitou tanto o empirismo, que servia de base para o Positivismo, quando o idealismo, especificamente o psicologismo reinante.

Para Böechat (2015) essa nova forma de fazer filosofia adotaria uma dupla orientação: natural e a de orientação fenomenológica. A primeira é entendida como uma forma espontânea com que os homens se colocam no “mundo da vida”, entre os demais seres, humanos ou não, sem que nem mesmo seja necessário que eles se encontrem em seu campo perceptivo, “[...] pois na medida em que ele “sabe” que fazem parte do seu meio circundante e que está cômico deste saber, tal saber se transforma em uma intuição clara (HUSSERL, 2006, § 27).” (BÖECHAT, 2015, p. 500-501).

Mesmo que possamos duvidar desse “mundo da vida”, o que não se altera é a tese intrínseca à atitude natural e por isso é que Husserl pode considerar as investigações científicas como provenientes desse tipo de atitude, pois toda ciência começa com uma hipótese e uma tese que se origina do mundo. Logo, não só o senso comum, mas também os cientistas partem de uma orientação natural (BÖECHAT, 2015).

Contudo, Husserl coloca a possibilidade de nos colocarmos de uma outra forma diante do mundo, ou seja, de suspender esta atitude natural em função de uma orientação fenomenológica e empreender uma modificação na tese anterior, “ou seja, a atenção se volta, não mais para as coisas, ou objetos do mundo, mas para os fenômenos. Esse movimento é o que Husserl reconhece como redução fenomenológica [...], suspendermos o juízo referente à tese natural do mundo.” (BÖECHAT, 2015, p. 501).



Na orientação fenomenológica, os objetos não são apreendidos pela consciência como “puro” e “simples”, mas como fenômenos da existência, ou seja, como *Phainomenon*, que se mostra, que se manifesta, e *logos*, discurso, ciência, sendo assim, a Fenomenologia é o estudo ou ciência do fenômeno (PEIXOTO, 2003), referindo-se a como algo que aparece e ao qual damos um significado. Na redução fenomenológica a realidade da natureza desaparece, retendo seu significado; ou seja, o sentido de tudo aquilo com o qual estamos vinculados.

O que são fenômenos para Husserl? As essências de tudo que aparecem diretamente à consciência: as coisas estudadas pelas ciências da natureza, pela matemática, “e as coisas criadas pela cultura, pela ação e pela prática humanas (crenças, valores morais, artes, técnicas, instituições sociais e políticas...)”. (PEIXOTO, 2003, p. 17).

Essa coisa é o objeto quando está presente à consciência e no tempo fenomenológico. É diferente da própria consciência, pois a consciência não se confunde com o objeto, mas é ela quem dá significação a ele. Essa essência com significação, apreendida de uma coisa, é a ideia (*eidós*). Entende-se então, que a fenomenologia é uma filosofia eidética e também fundamentalmente um método, pois busca refletir epistemologicamente tanto a respeito da ciência, quanto a respeito do sentido da existência, voltando-se “prioritariamente para as ciências humanas, sempre em função de um esforço específico de garantir uma melhor apreensão de seu objeto.” (SEVERINO, 2011, p. 106).

Esse *eidó* que se apresenta a consciência, com uma significação universal, é despido da relação entre causa e efeito, assim como do subjetivo, teórico e da tradição. A essência do fenômeno é conhecida mediante um processo de ideação, que se apresenta a consciência como um todo e não em seus aspectos isolados. Ao alçar os *eidós* do fenômeno o que ocorre é uma “redução eidética” ou “*epoché*”, em que se coloca “entre parênteses a existência individual do objeto e todos os dados eventualmente disponíveis sobre ele: o que ensinam as ciências, a tradição filosófica, o senso comum e até o próprio Deus.” (SEVERINO, 2011, p. 107).

Cabe entender então a redução eidética ou *epoché* como ponto de partida da fenomenologia, pois essa redução entendida como uma mudança da atitude natural – fora do campo da percepção – para a Fenomenologia que permite visualizar “como fenômenos, ou como constituintes de uma totalidade, no seio da qual o mundo e o sujeito revelam-se, reciprocamente, como significações.” (FORGHIERI, 1993, [S.p.]).

A essência do fenômeno dada à consciência é o que é, pura e intuitiva. Sendo assim, todas as afirmações ontológicas são colocadas entre parênteses, pois “a essência se dará como aquilo que é impossível à consciência de pensar de outro modo: é o invariante, o que resiste a qualquer outro modo alternativo de ser.” (SEVERINO, 2011, p. 108).



A epistemologia do conhecimento, na Fenomenologia, parte da essência e das leis lógicas que são leis ideais, a *priori*, não relacionadas ao sujeito na ordem psíquica nem psicológica e nem mesmo da experiência empírica, mas da vivência da consciência – o que fica para o sujeito – “com conteúdo objetivo dos juízos e suas significações, sendo assim conceitos universais, absolutos, expressos em palavras que atinge o conteúdo das coisas, capaz de universalidade, através do particular.” (FORGHIERI, 1993, [S.p.]).

Para proceder o “retorno-às-coisas-mesmas”, isto é, voltar-se à intuição originária, “conforme a manifestação do objeto, enquanto coisa dada à consciência e caracterizada por sua *intencionalidade*, é que se busca do existente, para o pensamento fenomenológico.” (RIBEIRO JÚNIOR, 2003, p. 2-3). Essa intencionalidade da consciência, que não existe fora de si, está em movimento e imbricada na *noésis* – sujeito cognoscente – e *noema* – objeto intuído, o fenômeno, mas esse não é conteúdo daquele e sim seu igual. Por isso, a consciência pode ser comparada a um raio de luz, visto que a consciência não contém nem produz o objeto, mas se coloca frente aos objetos (RIBEIRO JÚNIOR, 2003).

Para Husserl, é possível uma experiência das essências, por meio da descrição do fenômeno, aquilo que é dado à consciência, mesmo sem saber jamais onde se vai chegar, pois não prejudica a solução dos problemas, com a intencionalidade de retornar às coisas mesmas, na dinâmica interrogativa constante, “por meio do qual o sujeito e objeto do conhecimento elevam-se ao nível da transcendentalidade.” (RIBEIRO JÚNIOR, 2003, [S.p.]). Ribeiro Júnior (2003, p. 16) menciona que “Husserl tenta alcançar um método subjetivo e normativo para chegar ao mundo objetivo e empírico” e não “um método objetivo e empírico para alcançar o mundo subjetivo e normativo.”

Interpretando Husserl, Forghieri (1993) busca subsídios para compreender melhor a outra pessoa dando meios para ajudá-la viver melhor, e evidencia que nessa dinâmica também ela se inclui. Portanto, entende-se que o sujeito também é “objeto” de sua própria investigação e reflexão, nessa não separação entre consciência e objeto, numa percepção categorial em que o objeto ou fenômeno é captado na totalidade. Por isso, são as vivências que interessam para a fenomenologia Husserliana, mais voltadas para compreensão descritiva do fenômeno do que para a elaboração de teorias explicativas da realidade.

Na fenomenologia-existencial de Martin Heidegger, discípulo de Husserl, primeiro existe o homem, daí sua consciência, essa estrutura que o homem capta no seu próprio existir, é o ser-no-mundo ou estar-no-mundo ou estar-aí – marca ontológica do cuidado – denominada de *Dasein*. O modo de existir básico, primordial do ser humano, o existir como totalidade, anterior a qualquer separação entre eu e o mundo – essa separação é decorrente do raciocínio e

da reflexão que se faz do mundo, é *Befindlichkeit*. Sendo no decorrer da existência que o homem vai se atualizando, está em constante processo, nos conjuntos de possibilidades imprevisíveis e incontroláveis, da incompletude (FORGHIERI, 1984).

A marca de Heidegger na fenomenologia se dá com a introdução da Hermenêutica, pois a “hermenêutica do estar-aí seria o ponto de convergência que representava, ao mesmo tempo, o ponto de chegada da tradição filosófica e o ponto de partida da superação desta mesma tradição.” (STEIN, 1984, p. 51). Essa hermenêutica amplia a ontologia da definição tradicional de homem, mas o homem pensado sob o aspecto do cuidado, que visa romper com a epistemologia da metafísica, como uma espécie de máquina mental cognitiva diante do mundo e da verdade. A proposta de Heidegger é refletir a respeito de algo, generalizando e buscando a universalização, diferentemente de Husserl.

Nesta mesma perspectiva fenomenológica-existencial, Ludwig Binswanger apresenta o homem numa análise existencial, caracterizada na antropologia fenomenológica, Binswanger e Karl Jaspers foram os primeiros psiquiatras a aplicar a fenomenologia de Husserl à Psicologia e à Psiquiatria, preocupados com a percepção objetiva, própria das ciências da natureza, para estudar o homem, elaborando conceitos e até mesmo teorias, o que distingue de Husserl, que não buscou elaborar conceitos e teorias que pudessem ser generalizadas para pensar o homem, a sociedade e valores, entende-se que o voltar às próprias coisas é o “ser-com”. A ontologia do *ser-no-mundo* de Heidegger, compreende o existir como sendo um processo de incompletude, associado à angústia, confirmada por Binswanger. Nesse processo, o homem deve superar a angústia do inacabado com o amor, sendo assim capaz de integrar o Eu-Tu⁶.

Medard Boss e Jan Hendrik Van den Berg, seguidores de Binswanger, também fenomenólogos-existencialistas, pensam o homem de maneira que o seu existir tem relação direta com os objetos e seus semelhantes, pois “não se trata de captar a sua subjetividade, mas o modo como ela percebe os objetos, as pessoas, e a si própria situada no mundo.” (FORGHIERI, 1984, p. 23).

As essências estão dentro da realidade, contrário de modelos sobre a realidade, e são apreendidas pela intuição. Ao penetrar nas essências, nos *eidos* das coisas, compreende-se o fenômeno. Sendo tarefa da fenomenologia, expressar “puramente em conceitos descritos em proposições essenciais *a priori*” a essência do objeto dada imediatamente na intuição. Essa essência que se mostra à consciência, “independe da experiência, ou do conhecimento que

⁶ Para Forghieri (1984) é nessa forma originária em que o amor existente transcende o espaço e o tempo, como o amor está muito envolvido no existir do homem o raciocínio humano tem deixado de dar a devida importância à esse aspecto. A integração do Eu-Tu, para Buber, ocorre num processo dialógico, por meio do Eu-Tu e Eu-Isso, decorrente da experiência humana (VON ZUBEN, 1984).



antecede a toda experiência empírica”, está “ligada à *ontologia regional*, na linguagem técnica de Husserl. ” (RIBEIRO JÚNIOR, 2003, p. 13).

Pois, para a fenomenologia husserliana, “a visão intelectual cria, realmente, seu objeto, não simulacro, a cópia, a imagem do objeto, mas o próprio objeto. ” (RIBEIRO JÚNIOR, 2003, p. 15). A esse processo denomina-se constituir. “Constituir é, pois, remontar pela intuição até a origem na consciência do sentido de tudo que é; origem absoluta, já que nenhuma origem que tenha um sentido pode anteceder a origem do sentido. ” (RIBEIRO JÚNIOR, 2003, p. 15).

Sendo as coisas únicas e conforme às essências, na sua universalidade absoluta, entende-se, o que menciona Ribeiro Junior (2003, p. 16) sobre a Fenomenologia: “Husserl nunca conseguiu demonstrar, satisfatoriamente, que poderia ser alcançado um estado de consciência em que o mundo exterior, como o vemos, torne-se equivalente ao mundo exterior como é na realidade concreta. ” A ontologia do homem na fenomenologia-idealista de Husserl pode ser definida para Luijpen (1973) como fundada na experiência original, a experiência da ciência. Deve ser submetida a uma crítica fundamental a fenomenologia do conhecimento e “os preconceitos tradicionais a respeito da definição do conhecimento. Este a de ser explicado como ocorre de modo integral. Trata-se “de restituir” à experiência seu peso ontológico. ” (LUIJPEN, 1973, p. 98).

Entende-se que essa restituição do peso ontológico do ser humano caracterizada pela experiência é o de situá-la na fenomenologia. Essa experiência, da vivência intuída pela percepção da consciência intencional, com significação dos eidos, sendo assim possível, numa redução eidética, ao colocar em suspensão qualquer teoria, conceito, preconceitos etc., alçar o fenômeno e com o rigor do método fenomenológico descrevê-lo. Para Forghieri (1993, [S.p.]) desvendar o fenômeno, “tal como ‘se mostra em si mesmo’, independentemente de teorias a seu respeito, refere-se a estas, tal como têm sido elaboradas por meio da utilização do método experimental, que não leva a intencionalidade. ”

E que Ribeiro Júnior (2003), complementa. Pode-se considerar que existem três momentos do método fenomenológico: Intuição – o fenômeno presente na consciência, na sua intencionalidade, e Redução – em que se apresenta a essência via *epoché*, na Ideação – contemplação da essência universal.

Sendo assim, a filosofia é uma ciência de rigor, sistemática em seu procedimento “à medida que conseguir realizar a essência da própria ciência, - como acontece com as ciências positivas, nas quais os resultados são verificados uns após outros, unindo-se para formar um fundo de verdades estáveis. ” (RIBEIRO JÚNIOR, 2003, p. 16).



Assim o fundamento para a compreensão do existir humano, bem com o modo de atuação decorrente desse entendimento, utilizando-se da Fenomenologia, pode ser um dos caminhos para compreensão de vários aspectos da Educação. Visando um esforço eidético, livre e não relacionado a causalidade, pois, para Lujipen (1973, p. 12) é “impossível filosofar de modo autêntico se o nosso pensamento não consiste em um retomar um tanto independente dos eternos problemas que ocuparam sempre a humanidade pensante. ”

Como afirma Bicudo a respeito da contribuição da fenomenologia para educação “se dá em diferentes perspectivas e níveis. ” (BICUDO, 1999, p. 12). Sendo essas: método de investigação, procedimento didático-pedagógico, concepção da realidade e de conhecimento. Enquanto método de investigação, rigoroso, toma a educação como fenômeno e chega “aos seus invariantes ou características essenciais para que a interpretações possam ser construídas, esclarecendo o investigado e abrindo possibilidade de intervenção no campo da política educacional e da prática pedagógica. ” (BICUDO, 1999, p. 12).

Entende-se que, ao tomar a educação como fenômeno, retornar as coisas mesmas, a essência do objeto, ao descrevê-la sem estabelecer relação de causalidade, torna-se possível construir os elementos que compõe o fenômeno - a educação, na sua complexidade.

E “como procedimento didático-pedagógico, ela contribui na medida em que o seu fazer é caracterizado pela busca do sentido e pela atribuição de significados, tornando-se um excelente modo de trabalho na realidade escolar. ” (BICUDO, 1999, p. 12). Trabalhar, portanto, no real vivido no cotidiano, com seus professores, alunos, família, comunidade do entorno, sociedade, cultura, história, os teóricos da educação, para construção do projeto político pedagógico, do currículo, das metodologias, dos saberes e fazeres pedagógicos. O ponto de partida de qualquer ação educacional deve buscar os elementos, as características que emergem no contexto escolar, com e para a educação, na sua forma ampliada, para o Eu e o Outro (MARTINS, 1992).

Assim também, como concepção de realidade e de conhecimento, que busca sentido e significado, tocando “em pedras angulares da educação. Seus temas cruciais são a constituição do sentido, a atribuição do significado, a constituição do objeto para o sujeito, a construção da objetividade, o real, a verdade, a palavra, o discurso, a linguagem, o Eu, o Outro. ” (BICUDO, 1999, p. 12-13).

Nessa perspectiva, entende-se que a educação, em e com todos os seus aspectos que permeiam, indissociados, como o processo de ensino e aprendizagem, os conteúdos e saberes trabalhados pedagogicamente, a gestão escolar, a formação continuada pode ser compreendida sob outros olhares, dentre eles a fenomenologia.



Após essa breve apresentação das linhas básicas do pensamento fenomenológico, mencionasse, a seguir, o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento e sistematização deste estudo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Visando alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa qualitativa com cunho exploratório, no terceiro trimestre de 2019. Esse é um tipo de pesquisa que tem o objetivo de aprimorar ideias ou “descoberta de intuições”, bem como realizar um “levantamento bibliográfico” (GIL, 2002, p. 41) que “se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto.” (GIL, 2002, p. 45).

O procedimento adotado para realizar o levantamento, referente aos Grupos de Pesquisa que estudam o paradigma, primeiramente foi feito no *site* do Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil/Lattes/CNPq^{iv7}, utilizando-se do termo de busca “fenomenologia” (sem o uso de aspas), marcou-se, exclusivamente, os seguintes campos: todas as palavras, consulta por grupo, nome do grupo, nome da linha de pesquisa, palavra-chave da linha de pesquisa e situação: certificados. A partir do resultado que indicou 125 grupos de pesquisas, acessou cada um desses grupos para identificar melhor as linhas de pesquisas que versassem a respeito da fenomenologia, segundo as categorias já mencionadas nesta pesquisa e tratam-se, especificamente, da temática “Educação”, resultando, portanto, em 12 grupos de pesquisas. O passo seguinte foi identificar os nomes dos líderes e pesquisadores de cada um desses 12 grupos. Após a identificação de cada pesquisador acessou-se o repositório Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES⁸, inserindo o nome (com o uso de aspas) e com o marcador/filtro selecionado localizou-se as teses e dissertações vinculadas aos pesquisadores/orientadores destas pesquisas.

No total foram localizados 39 trabalhos, entre teses e dissertações, disponíveis e com acesso aberto para consultas no próprio repositório, uma vez que muitos trabalhos não foram acessados devido às seguintes limitações: “trabalho anterior à Plataforma Sucupira” e “o trabalho não possui divulgação autorizada. Sendo assim, os trabalhos selecionados estão compreendidos nas mais diversas áreas do conhecimento e se propuseram realizar a articulação da abordagem fenomenológica com a educação, sendo desse total, 15 teses e 24 dissertações.

⁷ Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf

⁸ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>



A partir das leituras desses trabalhos, descreve-se sucintamente a ideia principal de cada um, na qual se optou por concentrar, num mesmo parágrafo, segundo a ordem alfabética dos nomes dos grupos de pesquisas, conforme é apresentado no item a seguir.

GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO SOB A INSPIRAÇÃO FENOMENOLÓGICA: O QUE ABORDAM AS PESQUISAS?

No Grupo de Pesquisa CAOIDES – Filosofia, Arte e Ciência: O pensamento como heterogênesse, da Universidade Federal de Goiás, as pesquisas produzidas têm abordado questões como: o repensar da prática da gestão educacional no que se refere ao seu caráter formalista, burocrático e impessoal, valorizando a pessoa enquanto ser de totalidade, solidário, consciente, crítico, criativo e ético (BUENO, 2009); a relação de ensino-aprendizagem em busca de uma prática educativa crítica e humanizadora (SILVA, 2009); a arte visual contemporânea na educação básica associada à filosofia como um instrumento didático, devido perceber a expressão artística do tempo vivido como uma possibilidade de compreensão e transformação dos sujeitos e do mundo (VALENÇA, 2015).

No Grupo de Pesquisa Educação e Espiritualidade, da Universidade Federal de Pernambuco, as pesquisas buscam investigar como concebemos a nós mesmos, e como isso interfere na relação com o mundo, com os outros e na prática pedagógica (SILVA, 2014a), as possíveis contribuições do debate pedagógico sobre a formação humana (LEÃO, 2018), e em que medida a noção de si-mesmidade permite a abertura de outro horizonte no processo de fundamentação da formação humana e do sujeito da educação (LOPEZ JUNIOR, 2015). Vislumbrar, a questão da liberdade do ser humano como uma possibilidade de autoeducação existencial, dentro de um processo educativo no qual o educador contribua para o processo de autoeducação do educando a partir da perspectiva da formação humana (LIMA, 2014), da compreensão do outro, expressão do envolvimento mútuo (SANTIAGO, 2008). Busca desvelar os redutores de formação continuada (SILVA, 2017) e as particularidades que necessitam ser abordadas dentro dos contextos formativos (RIBEIRO, 2014), voltados para os valores propriamente humanos (LIRA, 2015).

O Grupo Estesia: Grupo de Pesquisa Corpo, Fenomenologia e Movimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, busca pensar uma educação dos sentidos, em que a técnica, a motricidade, a expressão são compreendidas como estudo do corpo na relação carnal com o mundo, com o outro, com os objetos (DOMINGOS JÚNIOR, 2013), refletir a respeito do esporte centrando no corpo do atleta como abertura ampla dos sentidos para as



coisas do sensível, cujo viver estético transpõe qualquer concepção determinista e de mercantilização (SILVA, 2014b).

No Grupo de Pesquisa Fenomenologia em Educação Matemática, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Rio Claro, as pesquisas investigam o ambiente escolar enquanto espaço que amplia as possibilidades e antecipa o vir-a-ser, na educação matemática (BARRETO, 2005), para estar com o outro, de modo atento, transcendendo a situação educar/vigiar (PARENTE, 2006). Busca compreender pelo significado da escrita da Matemática na prática de ensinar e no processo de aprendizagem, a partir das experiências vividas por professores (MACHADO, 2003), compreender sobre a mudança da prática de ensino de matemática (HIRATSUKA, 2003). Investiga a respeito dos sentidos e significados vivenciados pelos alunos quando se aprende geometria (SANTOS, 2013), assim como expressam sua compreensão sobre geometria (PAULO, 2001). Estuda o modo de ser matemático do ser humano (KLUTH, 2005). Visa compreender, como se dá a espacialidade e a ocorrência da Geometria no nível do pré-reflexivo, possibilitando as interpretações acerca da Geometria na didática, na utilização de materiais concretos, na formação de professores e da importância da tematização filosófica nessa formação (DETONI, 2000). Pois, as diferentes concepções de mundo e de conhecimento impactam na prática docente (MIARKA, 2008).

E no Grupo de Estudos e Pesquisa: Educação, Infância, Arte e Psicanálise, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, as produções tratam da relação entre professor e aluno que vai além do campo pedagógico, adentrando no campo dialógico (ELIAS, 2010), permite pensar e compreender a realidade educacional, no campo da filosofia e da arte (CURADO, 2015).

No Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo, pesquisa-se na educação especial, o que é/como é ser uma pessoa com necessidades educacionais devido a quaisquer limitações físico-emocionais dentro da atual sócio historicidade, como é pensar a intersubjetividade como movimento do sujeito encarnado para o encontro com o outro (MACIEL JUNIOR, 2006). Portanto, os modos de ser sendo junto ao outro no mundo (LIMA, 2018). Exploram-se as potencialidades de uso do computador enquanto tecnologia assistiva computacional para uso em sala de recursos multifuncionais do atendimento educacional especializado (SOUSA, 2018).

Sendo assim, faz-se necessário repensar a prática docente para uma pedagogia que seja capaz de desvelar o ser-no-mundo às experiências sobre a Terra (OLIVEIRA, 2017b). É ao que se dedica o Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia, da Universidade Estadual de Londrina.

No Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais e Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, investiga a respeito do significado que tem a educação para educandos e



educadores, desvelando os protagonistas no processo de aprendizagem e desvendando o fazer pedagógico (ARAÚJO, 2013), assim como a percepção dos alunos sobre a educação no campo (MACHADO, 2013). Outra pesquisa, descreve e interpreta como professores, monitores e equipe pedagógica de uma escola revelam entender e articulam a prática educativa ao que se refere a educação integral (PONCE, 2013). E também, uma pesquisa que busca descrever, compreender e interpretar as concepções e percepções dos pais, professores, gestores e estudantes sobre a educação do campo e identifica necessidade de reestruturação do Projeto Político Pedagógico em consonância com a identidade da escola (PORTO, 2016). Portanto, numa outra pesquisa o objetivo foi compreender o sentido da educação, baseada no amor que dignifica a pessoa na singularidade do ser (FERNANDES, 2012).

No Grupo de Pesquisa sobre Filosofia e Educação e Ensino de Filosofia, da Universidade Federal de Alagoas, as pesquisas voltam-se para a questão de como professores e alunos percebem a responsabilidade da Filosofia, que está a serviço de ensinar a repensar continuamente o mundo, para que se pense de maneira livre e autônoma (CUNHA JUNIOR, 2018), considerando que o aspecto da comunicação, na educação, carece de investigação, talvez decorrente da complexa dicotomia existente entre professor-aluno, educador e educando (OLIVEIRA, 2017a).

O Grupo de Pesquisa História da Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, realiza uma investigação centrada no aluno, buscando mergulhar em sua experiência e seu ponto de vista sobre o processo de apropriação do pensamento fenomenológico, e das dificuldades e descobertas em relação à reflexão que ele permite (GOMES, 2006).

O Grupo de Pesquisa Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas da Universidade Federal do Pará, investiga a respeito da inclusão do aluno disléxico em sala de aula, identificando os principais métodos e técnicas utilizadas pelos professores no auxílio aos alunos portadores de dislexia no ambiente escolar (SOUTO, 2016).

O Grupo de Pesquisa Psicoterapias Existenciais e Humanistas da Universidade Federal do Maranhão, investiga o potencial que a arte, por ser expressiva em todas as suas formas, tem de possibilitar aos alunos com dificuldades de aprendizagem o acesso à própria subjetividade, ou seja, o acesso ao vivido (ALMEIDA NETO, 2016), e sobre a possibilidade de descobertas que se abrem a respeito da transcendência do Outro (DUARTE, 2013).

No Quadro 1, apresentamos uma síntese dos doze grupos de pesquisas conforme exposto no decorrer do presente artigo.

Seus nomes, área de pesquisa e a Instituição de Ensino Superior a qual estes estão afiliados.

Quadro 1 – Grupos de pesquisas e suas instituições

ITEM	NOME DO GRUPO DE PESQUISA	INSTITUIÇÃO
1	CAOIDES – Filosofia, Arte e Ciência: O pensamento como heterogênesse	Universidade Federal de Goiás
2	Educação e Espiritualidade	Universidade Federal de Pernambuco
3	Estesia: Grupo de Pesquisa Corpo, Fenomenologia e Movimento	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
4	Fenomenologia em Educação Matemática	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Rio Claro
5	Grupo de Estudos e Pesquisa: Educação, Infância, Arte e Psicanálise	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
6	Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação	Universidade Federal do Espírito Santo
7	Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia	Universidade Estadual de Londrina
8	Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais e Educação	Universidade Federal de Mato Grosso
9	Grupo de Pesquisa sobre Filosofia e Educação e Ensino de Filosofia	Universidade Federal de Alagoas
10	História da Psicologia	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
11	Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas	Universidade Federal do Pará
12	Psicoterapias Existenciais e Humanistas	Universidade Federal do Maranhão

Fonte: Os autores, 2020.

CONCLUSÃO

Considerando a proposta de se apresentar as contribuições das pesquisas produzidas no Brasil, que articulam na educação as categorias fundamentais do paradigma fenomenológico, segundo o que foi abordado e delimitado, evidenciam-se as importantes reflexões que ampliam nosso olhar para acessar o mundo, em sua problematicidade, para que possamos voltarmos às coisas mesmas, assim como para compreender questões complexas na área educacional, desvelando elementos muitas vezes não visíveis e/ou não compreensíveis por outros métodos e/ou abordagens paradigmáticas.

Portanto, os temas envolvidos no fazer pedagógico, estudados na perspectiva fenomenológica, esclarecem a prática pedagógica e são conteúdo dessa. Não restrito a sala de aula, mas estendido para todos os espaços que permeiam a realidade escolar. Para descrever a essência do fenômeno, faz-se necessário suspender os conceitos e definições pré-estabelecidas a seu respeito, visto que a fenomenologia busca o fundamento do fenômeno na essência do objeto, no constituir-se, em proposições essenciais *a priori*, na intencionalidade da consciência.



Seu apelo no campo das pesquisas em educação, evidenciada por nossa pesquisa exploratória, pode ser compreendida quando alargamos os objetivos e o escopo da pesquisa educacional, que estão para além do meramente técnico ou do rigorosamente científico, haja vista que ambos já estão integrados na *atitude natural*. Naturalmente, a filosofia reconhece a função da ciência e da técnica, mas, como escreve Enzo Paci, a função da filosofia "é a de libertar a história da fetichização da ciência e da técnica", nos diz Reale (2006, p. 184) a esse respeito.

Diferentemente, a *atitude fenomenológica* visa a libertação da clausura do mundo, “[...] para descobrir na humanidade a liberdade de se transcender em direção a novos horizontes.” (REALE, 2006, p. 184). Já que, tanto o naturalismo quanto o objetivismo, ao restringir a verdade à verdade científica, e a ideia associada a ela, de que o mundo descrito pelas ciências seria a verdadeira realidade, tendem a fazer um recorte físico-matemático do *mundo-da-vida*, dispensando o “resto” que não se enquadra nos cânones da ciência e da técnica. Tais “restos” nos recordam que para além/aquém dos dados e fatos visados por elas, há uma procura pelo sentido humano, constituído pelos humanos, em seu entranhado com o mundo.

E o que é a Educação, senão esse o apelo pelo sentido, renovado incessantemente, pelo homem, que está para além das explicações, da ordem do que não é simplesmente dado, mas sim, constituído.

Contrastando com a tão propagada neutralidade científica, associada ao mito do progresso tecnológico, que recoloca os meios no lugar dos fins, e se esquece dos fins, a pesquisa fenomenológica implica uma grande responsabilidade do sujeito perante e pelo mundo, como também a coragem de olhar para o mundo de modo renovado e assim renová-lo.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ABBAGANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALMEIDA NETO, Enercílio de. **A arte como veículo de expressividade e autorreflexividade em alunos com dificuldades de aprendizagem**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2063>. Acesso em: 19 maio 2019.



ARAÚJO, Zilma Franco Morais. **O significado da educação de jovens e adultos para educandos e educadores no CEJA**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=93256. Acesso em: 20 maio 2019.

BARRETO, Maria de Fátima Teixeira. **O tempo vivido pelo alfabetizando adulto nas aulas de matemática**. 2005. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102081>. Acesso em: 20 maio 2019.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A contribuição da fenomenologia à educação. *In*: CAPPELLETTI, Isabel Franchi *et al.* (org.). **Fenomenologia uma visão abrangente da Educação**. São Paulo: Olho D'água, 1999. p. 11-51.

BÖECHAT, Neide Coelho. C. De Husserl a Sartre: uma proposta ontofenomenológica. **Sapere Aude**, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, p. 498-512, jul. /dez. 2015.

BUENO, Enilda Rodrigues de Almeida. **O perfil da gestão educacional na perspectiva fenomenológica a partir da experiência vivida por gestores/pesquisadores educacionais fenomenólogos**. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/1169>. Acesso em: 19 maio 2019.

CUNHA JUNIOR, Williams Nunes da. **O ensino de filosofia no ensino médio: uma abordagem fenomenológica para a compreensão de sentidos**. 2018. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3727>. Acesso em: 19 maio 2019.

CURADO, Denise Assis Fleury. **A experiência em Merleau-Ponty e o sentido da educação**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4993>. Acesso em: 19 maio 2019.

DETONI, Adlai Ralph. **Investigações Acerca do Espaço como Modo da Existência e da Geometria que ocorre no Pré-Reflexivo**. 2000. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2000. Disponível em: http://www.mariabicudo.com.br/resources/RESUMOS_T_e_D/r17.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

DOMINGOS JÚNIOR, Moaldecir Freire. **Por uma educação dos sentidos: um diálogo entre Merleau-Ponty e Ueshiba**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=379873. Acesso em: 20 maio 2019.

DUARTE, Adriana Raquel Negrão. **Reflexões sobre a formação clínica fenomenológico-existencial na era da técnica**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/17351>. Acesso em: 19 maio 2019.



ELIAS, Gisele Geralda Parreira. **O sentido da educação em Martin Buber**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/692>. Acesso em: 19 maio 2019.

FERNANDES, Raquel Martins. **O olhar, a menina dos olhos, única e total**: compreensão fenomenológica do Programa Meninas dos Olhos de Deus e das dimensões da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes em interface com a educação. 2012. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/2525>. Acesso em: 20 maio 2019.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia e Fenomenologia**: fundamentos, método e pesquisas. São Paulo: Pioneira, 1993.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. Fenomenologia, existência e psicoterapia. *In*: FORGHIERI, Yolanda Cintrão *et al.* (org.). **Fenomenologia e Psicologia**. São Paulo: Cortez, 1984. p. 11-33.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Luciana Szymanski Ribeiro. **O pensamento fenomenológico na formação do psicólogo**: uma experiência de ensino na graduação. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16291>. Acesso em: 20 maio 2019.

HIRATSUKA, Paulo Isamo. **A vivência da experiência da mudança da prática de ensino de matemática**. 2003. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/101984>. Acesso em: 20 maio 2019.

HUSSERL, Edmund. **A ideia da fenomenologia**. Tradução Arthur Morão. Lisboa: Edições 70, 1986.

KLUTH, Verilda Speridião. **Estruturas da álgebra**: investigação fenomenológica sobre a construção do seu conhecimento. 2005. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102165>. Acesso em: 20 maio 2019.

LEAO, Rodrigo Nicéas Carneiro. **Teoria da relação pedagógica em Martin Buber**: apontamentos sobre uma educação para a responsabilidade. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32349>. Acesso em: 20 maio 2019.

LIMA, Hedlamar Fernandes Silva. **Naruto, um aluno com crânio faringioma na educação especial hospitalar**: um estudo fenomenológico e existencial inspirado em Paulo Freire. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/8619>. Acesso em: 20 maio 2019.



LIMA, Maria Juliana Pereira de. **A Liberdade como parte formativa do processo de humanização**: contribuições de Karl Jaspers para a educação. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1319607. Acesso em: 19 maio 2019.

LIRA, Ana Gregória de. **A dádiva de si e sua dimensão moral**: contribuições para a formação humana. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16933>. Acesso em: 20 maio 2019.

LOPEZ JUNIOR, Gelson Antônio. A. **O processo pedagógico da finitude**: si-mesmidade e formação humana no pensamento de Martin Heidegger. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2731661. Acesso em: 20 maio 2019.

LUIJPEN, Wilhelmus. **Introdução à fenomenologia existencial**. São Paulo: EPU, 1973.

MACHADO, Antônio Pádua. **Do significado da escrita da matemática na prática de ensinar e no processo de aprendizagem a partir do discurso de professores**. 2003. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102169>. Acesso em: 20 maio 2019.

MACHADO, Verônica Moreno. **Percepções da juventude camponesa sobre a educação do campo na Escola Estadual do Assentamento Sadia/Vale Verde**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=149943. Acesso em: 20 maio 2019.

MACIEL JUNIOR, Edson. **Que é e como é ser sendo com necessidades educacionais em contextos escolares e não escolares o sujeito fenomenológico-existencial constituído e/ou inventado na/da educação especial**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese_60_EDSON%20MACIEL%20JUNIOR.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo**: educação como poíesis. São Paulo: Cortez, 1992.

MIARKA, Roger. **Concepções de mundo de professores de matemática e seus horizontes antevistos**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/91073>. Acesso em: 20 maio 2019.

OLIVEIRA, Eduardo das Chagas. **Do diálogo na educação**: diálogo em torno da filosofia de Martin Buber e a educação. 2017a. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade



Federal de Alagoas, Maceió. 2017a. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2362>. Acesso em: 19 maio 2019.

OLIVEIRA, Larissa Alves de. **Da educação geográfica ao ensino de geografia e vice-versa:** a busca por uma geografia ontológica na fenomenologia de Martin Heidegger. 2017b. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, 2017b. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6072187. Acesso em: 20 maio 2019.

PAULO, Rosa Monteiro. **A compreensão geométrica da criança:** um estudo fenomenológico. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2001. Disponível em: <https://www.sepq.org.br/producoes/0/4/22>. Acesso em: 19 maio 2019.

PARENTE, Mário Gaspar. **Educação sem liberdade:** caminhos e descaminhos do real-vivido por um professor de matemática. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/91128>. Acesso em: 20 maio 2019.

PEIXOTO, Adão José (org.). **Concepções sobre fenomenologia.** Goiânia: UFG, 2003.

PONCE, Carla Sprizão. **Educação integral na escola pública:** uma reflexão fenomenológica sobre concepções e vivências no contexto do Programa Mais Educação. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/1174>. Acesso em: 20 maio 2019.

PORTO, Itamar. **Concepções e percepções de educação do na escola municipal Boa Esperança Sorriso - MT.** 2016.. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016. Disponível em:
<https://cpan.ufms.br/files/2020/03/5486de210c483e5ac862bf53bd2f7696.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia.** De Nietzsche à Escola de Frankfurt. São Paulo: Paulus, 2006.

RIBEIRO, Regina Buccini Pio. **O cultivo da atenção integral:** da pesquisa bibliográfica à observação participante em uma perspectiva fenomenológica. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12888>. Acesso em: 20 maio 2019.

RIBEIRO JUNIOR, João. **Introdução à fenomenologia.** Campinas, SP: Edicamp, 2003.

SANTIAGO, Maria Betânia do Nascimento. **Diálogo e educação:** o pensamento pedagógico em Martin Buber. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4043>. Acesso em: 19 maio 2019.

SANTOS, Marli Regina dos. **Um estudo fenomenológico sobre o conhecimento**



geométrico. 2013. 214 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102145>. Acesso em: 19 maio 2019.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **A filosofia contemporânea no Brasil**: conhecimento, política e educação. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Carlos Cardoso. **A didática na perspectiva fenomenológica**. 2009. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em: <https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Tese%20Carlos%20Cardoso%20Silva.pdf>. Acesso em: 19 maio 2019.

SILVA, Claudio Fernando da. **Caminhos Buberianos na formação continuada de professores**: uma perspectiva de Humanização para a Educação. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/24627>. Acesso em: 20 maio 2019.

SILVA, Ezir George. **Fenomenologia da Metafísica do Ser e do Ter**: contribuições do pensamento filosófico de Gabriel Marcel para a educação numa perspectiva da formação humana. 2014a. 409 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2014a. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2209489. Acesso em: 19 maio 2019.

SILVA, Liege Monique Filgueiras da. **Esporte como experiência estética e educativa**: uma abordagem fenomenológica. 2014b. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014b. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1935447. Acesso em: 20 maio 2019.

SOUSA, Clayton Santana de. **Tecnologia assistiva**: o potencial de uso do computador junto a uma professora especialista que atua em sala de recurso multifuncional no atendimento educacional especializado, baseado num estudo fenomenológico-existencial. 2018. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10627>. Acesso em: 20 maio 2019.

SOUTO, Tania Mara de Melo Quaresma. **Fenomenologia da dislexia**: uma revisão da literatura. 2016. 72 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6186345. Acesso em: 20 maio 2019.

STEIN, Ernildo. Mudança de paradigma na filosofia: fenomenologia existencial como dramaturgia da existência e a dramaturgia dos pulsões. *In*: FORGHIERI, Yolanda Cintrão *et al.* (org.). **Fenomenologia e Psicologia**. São Paulo: Cortez, 1984. p. 49-70.

VALENÇA, Kelly Bianca Clifford. **Ensino de arte visual contemporânea**: desafios e implicações no contexto escolar. 2015. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4997>. Acesso em: 19 maio 2019.



VON ZUBEN, Newton Aquiles. Diálogo e existência no pensamento de Buber. *In*: FORGHIERI, Y. C. et al. (org.). **Fenomenologia e Psicologia**. São Paulo: Cortez, 1984. p. 71-85.